

INCORPÓREO É O DESEJO: comunidade LGBTQIAPN+ e sua insurgência no mundo

Em um mundo de emergências, complexo, diverso, interconectado, e, nos últimos anos, em constantes embates sócio-políticos-culturais-econômicos que polarizam posicionamentos perante modos de ser, a comunidade LGBTQIAPN+ tem sido cada vez mais alvo de ações violentas, ao mesmo tempo que busca afirmar-se e protagonizar sua história, em um movimento também, deveras rico e conflituoso, contudo, uníssono e legítimo em prol de seu reconhecimento e existência (s).

Assim, tomando a poesia como prumo e provocação a emergir outras provocações presentes no mundo:

Pois pode ser.
Para pensar o Outro, eu deliro ou versejo.
Pensá-LO é gozo. Então não sabes? INCORPÓREO É O DESEJO.

(*Do desejo*, Hilda Hilst, 1992)

A proposta deste número da Revista Sentidos da Cultura é refletir sobre as mais diversas experiências relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+, não negando a existência fora do corpo, “incorpórea”, mas à força da metáfora expandir as concepções de existência para fora de uma “única possibilidade de corpo”, “único posicionamento político”, “única expressão de afeto”, abrangendo assim, os desejos, projeções e criações que se espraiam à educação, literatura, filosofia, religião, arte em que pessoas, para além das imposições cisheteronormativas, patriarcais, racistas, sexistas e demais formas de opressão, expandem o mundo em seus modos de existir.

Nesse ensejo, dez artigos que compõem este volume da Revista Sentidos da Cultura singram as profundezas de diferentes contextos humanos relacionados à temática LGBTQIAPN+, e, dois artigos a compor também esta publicação, na sessão temas livres, abordam outros fenômenos de estudo.

Ana Daniele Mendes Carrera, Jesyan Wilysses Oliveira Guimarães, Maria Clara Dantas Modesto e Victor Duarte Reis Sousa a partir de um estudo bibliográfico discutem a (re)existência de pessoas trans no campo da educação, em especial, na Pós-Graduação *Stricto*

Sensu, espaço privilegiado de poder e de construção do conhecimento científico. Constatam o alarmante cenário de subalternização de pessoas trans no campo da pós-graduação no Brasil. Porém, à medida que começam a ocupá-lo, se fazem ouvir, e, assim, produzem epistemologias que apresentam outras (re)interpretações e interrogações sobre a realidade social e sobre o próprio modo hegemônico de produção científica.

Ruan Nunes Silva explora de maneira densa e involuta, as interseções entre questões materialistas e de estudos *queer* para investigar a obra *The Gifts of the Body*, de Rebecca Brown. Considerando o materialismo como prática e a leitura reparadora como estratégia, busca compreender a questão da Aids em *The Gifts of the Body* pelas lentes do que se denomina materialismo reparador. E, a partir de elementos que compõe a ordenação interna da obra literária, sinaliza uma leitura na qual a morte, tema presente em estudos sobre a Aids, não é o centro das experiências afetivas.

Paulo Maués Corrêa feito um *flâneur* passeia na Literatura a tomar notas de obras pioneiras na abordagem da temática homoafetiva no Brasil, são mapeados textos de escritores como Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Inglês de Sousa, dentre outros, a mostrar o quanto suas obras refletem uma mentalidade de época predominantemente preconceituosa, fato expresso na forma como os sujeitos que se relacionam com pessoas do mesmo gênero são desqualificados, apontados como criminosos, doentes ou imorais.

Francisco Alves Gomes em seu texto aborda traços do desejo homoafetivo no conto “Aqueles dois”, do escritor contemporâneo Caio Fernando Abreu. A construção discursiva entre as personagens Raul e Saul acontece paulatinamente em meio a um cenário de opressão institucional que intenta normatizar a existência de ambos. No entanto, através de códigos específicos da geografia dos afetos subalternizados, o desejo se transmuta em palavra, olhar, espacialidade e diferença.

Inácio Saldanha, Alana Albuquerque de Castro e Júlio Ferro Silva da Cunha Nascimento traçam um panorama das pesquisas históricas que envolvem homossexualidades, movimento LGBTQIANP+ e questões relativas à identidade de gênero e sexualidade no Estado do Pará, destacando questões importantes que estão emergindo das discussões promovidas nesse âmbito. Ressaltam que, mesmo caminhando a passos curtos, há um número crescente de pesquisadores no campo da História trabalhando para ampliar e aprofundar o debate a partir de um diálogo com abordagens teóricas já consolidadas nas Ciências Sociais.

Kauan Amora Nunes e Sávio Barros discutem a construção de uma história do Teatro *Queer*, em Belém/Pa, a partir das encenações realizadas por Luís Otávio Barata, na década de 1980. Abordam em seu artigo o espetáculo *Genet – o palhaço de Deus*, de 1987, defendem a ideia de que, para além de suas polêmicas em torno das cenas explícitas de nudez

e sexo, o espetáculo possui um atual e importante discurso sobre o desejo entre homens, a experiência da abjeção e lutas identitárias. Trazendo importantes contribuições tanto para o teatro paraense, quanto para a insurgência da comunidade LGBTQIAPN+, em Belém.

Luiz Ramiro Cruz Cardoso e Gilcilene Dias da Costa versam sobre espaço educacional e violência contra pessoas LGBTQIAPN+. A partir desta problemática contextualizam a discussão com a obra *Olho de Boto* (2015), do escritor paraense Salomão Laredo, que relata a união entre dois homens no interior do Pará na comunidade de Inacha, no município de Cametá, que também sofreram violência devido sua orientação sexual. Utilizam a Literatura para discutir o tema da violência contra pessoas LGBTQIAPN+ em espaço educacional e para dinamizar as reflexões; inclusive, problematizando o termo *queer* e propondo em contraponto a categoria “curupirinha”.

Márcio de Oliveira, Débora Napoleão de Sena, Fernanda Machado Melo, Rosana Trindade de Matos e Reginaldo Peixoto discutem a educação enquanto política pública de combate e prevenção às violências contra pessoas LGBTQIAPN+. Realizam um importante levantamento de pesquisas que discutem a temática, apresentando questões significativas a esse respeito. Afirmam, ser fundamental que violências contra as pessoas LGBTQIAPN+ esteja presente na pauta educacional brasileira, nos currículos escolares, nos debates e nas práticas do dia a dia escolar, como forma de criar consciência coletiva de que as pessoas são diferentes e que essas diferenças precisam ser reconhecidas e respeitadas.

Adrian Jhonnson, Jonathan Eduardo Fontes Barbosa, Vitória Marinho Almeida, Kettelen Gabriely Marques da Silva e Julio Sérgio Camargo fazem revisão sistemática de literatura dos campos de conhecimento: Psicologia, Psicanálise, Sociologia, História e Biologia, com enfoque na temática gênero e sexualidade, abordada desde sua contextualização histórica até debates da atualidade. Desse modo, situam como termos utilizados hoje foram constituídos, como estruturas sociais contemporâneas foram estabelecidas e também como pode se manifestar a sexualidade nos espaços de discussões sócio-políticos, levando em consideração a própria subjetividade de cada indivíduo.

Alexander Martins Vianna, fechando o ciclo de discussão temática desta publicação, em um engenhoso texto que entrelaça elementos históricos e dramáticos, demonstra em seu artigo o quanto a codificação social do feminino cria pressões específicas sobre o corpo da Rainha Elizabeth I, figura histórica e emblemática, e, como isso é estrategicamente mobilizado por Shakespeare conjuntamente a outros assuntos relacionados à monarca em peças da década de 1590 até o final de seu reinado.

Na sessão temas livres **Dayse Cristina Amaral Santos, Silvia Sueli Santos da Silva e Wellingson Valente dos Reis** apresentam o resultado de uma proposta colaborativa entre

os componentes curriculares “Teorias do fantástico: ficção, cultura e mídia” e “Artes cênicas e Processos de criação na Educação Básica”, em curso de especialização em Linguagens e Artes na Formação docente (IFPA/2022). Agenciando memórias pessoais, elementos fantásticos e experimentação teatral criaram produtos artísticos fruto de trabalho coletivo: dois vídeos e uma montagem cênica, intitulada *Nós morremos aqui*, dramaturgia colaborativa apresentada como culminância das duas disciplinas.

Adriana Rolin e Luiza Ponciano exploram as categorias memória e identidade em diálogo com a Arteterapia. As autoras questionam a concepção de identidade fixa, destacando sua complexidade e transformação constante. E enfatizam a importância de investigar memórias e identidades por meio de expressão artística e narrativas de vida, destacando que as histórias de vida são merecedoras de reflexões no campo do Patrimônio Cultural, não como saberes fixos, mas como narrativas dignas de preservação e reconfigurações.

Editores

Mailson de Moraes Soares

Dia Ermínia Paixão Favacho

Referência

HILST, Hilda. *Do Desejo*. Campinas: Editora Pontes, 1992.